



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



Devocional 60 anos – Número 205 – 23/07/2020 Pr. Lauro Cruzaltense

Um Culto Extraordinário!

“Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado. E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.” (Lucas 4.14-16)

É seu costume ir à igreja para cultuar a Deus? Era o de Jesus. Lucas, o médico amado e autor do quadragésimo segundo livro da bíblia, nos relata que Jesus cresceu perseverando em cultuar a Deus com a sua família. No início do texto do capítulo quarto, lemos que Ele, em Seu primeiro encontro com Satanás, não somente demonstrou a sua capacidade de resistir ao diabo, mas também provou a Sua fidelidade a Deus. Naquilo em que Adão falhou, Jesus permaneceu fiel a Deus. Israel fracassou no deserto; Jesus venceu!

Na sequência do capítulo citado, Lucas relata que Jesus, então, voltou para a Galiléia e ali percorreu várias cidades até chegar em sua terra natal, Nazaré, onde fora criado. Em cada uma delas o relato bíblico nos dá conta de que Ele ensinava nas sinagogas e impressionava a todos com seu conhecimento e sabedoria. Depois que o Templo fora destruído, o povo instituiu as sinagogas como centros locais de adoração e, mesmo depois da sua restauração, permaneceu o costume de nelas cultuar a Deus. O culto na sinagoga consistia em orações, leituras da lei e dos profetas e um sermão. Eles seguiam uma ordem regular nas leituras. Jesus, provavelmente, recebeu o pergaminho com a passagem que deveria ser lida naquele dia. Coincidência? Certamente, não!

O que tornou esse culto extraordinário foram dois fatores. O primeiro é que ele contou com a participação do próprio Senhor Jesus! E a Ele coube a honrosa missão de ler a porção das escrituras. O próprio autor e inspirador das escrituras leu a ouvidos atentos as verdades eternas naquele dia histórico. O segundo fator que demonstra a extraordinariedade daquele culto na sinagoga de Nazaré foi o fato de que, em seguida, Ele mesmo pregou o sermão daquele dia, discorrendo sobre um texto claramente messiânico e afirmando que nEle se cumpria aquela profecia. Isso deixou todos atônitos, aturdidos (*permitam-me o pleonasma para enfatizar este ponto*), pois Ele era conhecido ali como uma pessoa comum.

Lucas não nos fornece um registro pormenorizado de tudo o que Jesus disse, mas, como Ele aplicou a si mesmo o texto de Isaías 61, seus ouvintes arrazoaram entre si: *“Não é este o filho de José?”* Essa pergunta dos habitantes de Nazaré demonstra que eles nada sabiam sobre quem era de fato o Senhor Jesus e não percebiam que, naquele momento, tinham o privilégio de ouvir o Senhor dos senhores e Rei dos reis pregando ali.

Hoje, pela misericórdia de Deus, temos ainda a oportunidade e a liberdade de nos reunirmos para cultuar ao Senhor e, ao fazermos isso cada vez



IGREJA MEMORIAL BATISTA

Devocional 60 Anos

Julho/2020 - Perseverança no Cultuar



que a igreja se reúne, tem-se também um momento extraordinário, porque Deus é presente ali e a Sua bênção alcança cada um de nós, pois não existe culto sem a presença de Deus, o que seria uma mera reunião sem importância, valor ou impacto em nossas vidas.

Diferentemente dos habitantes de Nazaré, nós sabemos e conhecemos Jesus como Ele é e o reconhecemos como nosso Senhor e Salvador e como o cabeça da igreja. Perseveremos então, Igreja Memorial Batista, em cultuar ao Deus vivo a quem servimos.

Que Deus nos abençoe nesse propósito.